

Tucano quer perfil apartidário em sua equipe

JORGE BASTOS MORENO

BRASÍLIA — Fernando Henrique Cardoso quer, na eventualidade de ser eleito, compor uma equipe de governo apartidária, onde o principal perfil dos escolhidos seja a notória habilitação. No caso dos três ministérios escolhidos por ele como estratégicos (Saúde, Educação e Agricultura), os escolhidos deverão ter reconhecida experiência no setor. O tucano deseja ter uma relação institucional com o Congresso, buscando apoio indiscriminado para programas de interesses do país, mas pretende dispor de uma base parlamentar de referência para o encaminhamento de todas as questões do governo.

Afastado estrategicamente de Brasília na reta final da campanha, o candidato confidenciou a amigos estar vacinado contra pressões, pedidos, sugestões e insinuações que conflitem com a sua concepção de como deve ser o governo.

— Não serei hostil, mas também não pretendo ser refém de partidos. Os que me apoiam são os que acreditam em meu programa e na capacidade de execução. Vamos governar juntos, mas quem vai escolher a minha equipe serei eu.

O candidato lembrou as péssimas experiências quando os presidentes delegaram aos partidos a responsabilidade de indicar ministros para determinadas áreas. Isso, segundo ele, cria constrangimentos e crises, conflitando com a essência do regime presidencialista:

— Não serei, caso seja eleito, um presidente concentrador, mas atento. Delegarei funções e serei responsável por isso.

Fernando Henrique quer buscar na sociedade personalidades notáveis, sem descriminações e até, como disse a amigos, que tenham militância política de pre-

*«Não serei hostil
mas também não
pretendo ser
refém de partidos»*

Fernando Henrique Cardoso

ferência dentro das forças políticas que integram a coligação. O tucano desautoriza a citação de nomes e disse que se dedicará a essa tarefa somente no caso de ser eleito. Ele apenas não esconde dos mais íntimos a sua frustração por não poder dispor, pelo menos nos primeiros anos de um eventual governo seu, da colaboração de Tasso Jereissati, virtualmente eleito governador do Ceará. Tasso seria o grande responsável pela verdadeira revolução que pretende fazer no Nordeste, particularmente nas áreas de irrigação e turismo.

A questão do Nordeste é uma tema delicado para o candidato, já que suas principais idéias para o desenvolvimento da região esbarram na política coronelista de seus aliados e nos preconceitos do Sul. Mesmo assim, a revisão das funções de órgãos que servem à região, como a Sudene, é uma das preocupações constantes do candidato.

Em termos de Congresso, ele vai aproveitar seus últimos programas no horário gratuito para dizer em linhas gerais o que pretende do Legislativo. Quer um Congresso funcionando com outra mentalidade e novo ritmo e não o tradicional, das quartas e quintas-feiras. Ele disse ainda que terá com os parlamentares um relacionamento ativo de respeito às duas decisões. Quer apenas uma contrapartida — que o Congresso decida sempre rapidamente e a favor do país.